



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO**

CAROLINE SOUSA MAGALHÃES

Cirurgia plástica estética relacionada ao estado nutricional e imagem corporal de mulheres

**Goiânia
2020**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO**

CAROLINE SOUSA MAGALHÃES

Cirurgia plástica estética relacionada ao estado nutricional e imagem corporal de mulheres

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito de conclusão do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
Professora: Geisa Juliana Gomes Marques Fortunato.

**Goiânia
2020**

Cirurgia plástica estética relacionada ao estado nutricional e imagem corporal de mulheres

Cosmetic plastic surgery related to the nutritional and self-image status of women

Resumo

Objetivo: Identificar os fatores e a influência desses na insatisfação corporal de mulheres.

Métodos: O estudo corresponde a uma revisão bibliográfica utilizada para identificar causas e efeitos a respeito dos hábitos alimentares em mulheres submetidas a cirurgia plástica estética. Foram selecionados artigos que abordavam procedimentos estéticos em mulheres e foram excluídos artigos sobre o procedimento de cirurgia bariátrica. **Resultados:** Dos 30 artigos encontrados, 12 não atenderam aos critérios de inclusão de ano de publicação, idioma e tema central. Quanto ao idioma, 17 artigos (96,94%) foram publicados em português e 01 (3,06%) em inglês. A partir dos anos de publicação, a maioria dos artigos veio de 2014 (62,5%) e depois de 2010 (37,5%). A partir da análise dos trabalhos selecionados observou-se que as mulheres não estavam completamente satisfeitas com sua imagem corporal após a cirurgia plástica e mantiveram comportamentos negativos em busca da boa estética.

Conclusão: Conclui-se que existe dois tipos de desencadeantes para a insatisfação corporal: fatores sociais e fatores fisiológicos. Ao analisá-los constatou-se que ambos não se sentem confortáveis em relação ao corpo, entretanto, a insatisfação por fatores sociais é amenizada através de procedimentos estéticos cirúrgicos enquanto a desencadeada por fatores fisiológicos, trata-se através da atuação de uma equipe multiprofissional já que essa insatisfação tem cunho psicológico.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica. Imagem corporal. Comportamento alimentar. Mídias Sociais. Lipectomia.

Abstract

Objective: To identify the factors and their influence on women's body dissatisfaction. **Methods:** The study corresponds to a bibliographic review used to identify causes and effects regarding eating habits in women who underwent cosmetic plastic surgery. Articles addressing aesthetic procedures in women were selected and articles on the bariatric surgery procedure were excluded. **Results:** Of the 30 articles found, 12 did not meet the inclusion criteria of year of publication, language and central theme. As for the language, 17 articles (96.94%) were published in Portuguese and 01 (3.06%) in English. From the years of publication, most articles came from 2014 (62.5%) and after 2010 (37.5%). From the analysis of the selected studies, it was observed that women were not completely satisfied with their body image after plastic surgery and maintained negative behaviors in search of good aesthetics. **Conclusion:** It is concluded that there are two types of triggers for body dissatisfaction: social factors and physiological factors. When analyzing them it was found that both do not feel comfortable in relation to the body, however, the dissatisfaction for social factors is mitigated through surgical aesthetic procedures while that triggered by physiological factors, this is through the performance of a multiprofessional team since this dissatisfaction has a psychological nature.

Keywords: Surgery Plastic. Body image. Feeding behavior. Social Media. Lipectomy.

INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares exercem influências na saúde, pois o corpo não só processa todo alimento ingerido, mas também sofre fortes influências de valores biológicos, culturais e sociais relacionados as práticas de consumo de alimentos. As exigências com a alimentação são mais nítidas, especialmente, no público feminino que sempre tiveram o preceito de ter uma imagem corporal interessante e exaltada para aumentar sua acessibilidade no meio social, empregabilidade e sucesso pessoal.¹

O mercado disponibiliza procedimentos para que todos tenham acesso as ideologias impostas pela sociedades sobre o corpo, incluindo tanto as condutas nutricionais quanto intervenções estéticas.²

HÁBITOS ALIMENTARES

A alta prevalência de obesidade e sobrepeso fez com que os parâmetros nutricionais se tornassem motivo de preocupação entre mulheres brasileiras de todas as classes sociais. Uma das explicações da alta prevalência está no fato de que a obesidade é percebida pela sociedade quando começa a causar outras comorbidades no indivíduo sendo pouco considerada sua prevenção.³

As mudanças comportamentais do perfil alimentar da população brasileira correlacionam pontos políticos, sociais e econômicos em que ocorre interferências diante da segurança alimentar das pessoas, bem como acessibilidade a um sustento de qualidade de forma individualizada ou em grupo, até as questões de influência na forma, local e com quem praticam os atos alimentares.⁴

A acessibilidade para informações nutricionais e aconselhamento profissional é muito maior, entretanto, muitas pessoas possuem concepções erradas, principalmente, devido a busca de resultados a curto prazo e alternativas comprometedoras a saúde. Essas advêm da intervenção da mídia que gera expectativas e promove medidas, muitas vezes, não confiáveis. Com isso, grande parte das mulheres vem se submetendo a hábitos alimentares inadequados em busca de beleza não levando em consideração os danos a sua saúde.⁵

A maioria das práticas alimentares adotadas pelas mulheres são estratégias para adequar o controle da ingestão e a satisfação do alimento voltadas a preocupação do corpo. São definidos diferentes critérios em práticas de consumo de alimentos voltados ao corpo feminino, "ligados à saúde (corpo avaliado clinicamente), à estética (corpo avaliado socialmente) e à eficiência (corpo avaliado profissionalmente)".²

Os hábitos alimentares exercem influências sobre o que somos e o que queremos ser, as exigências com a alimentação entre as mulheres do século XXI são mais nítidas de acordo com que a mídia vai se posicionando e torna-se um problema crescente na sociedade justificado pelos impactos no comportamento pela imagem corporal.¹

IMAGEM CORPORAL

A imagem corporal é vinculada a identidade pessoal, ela tem extrema importância principalmente na fase da mulher adulta pela preocupação maior com a estética, além de sofrer interferência pela seus desejos, críticas e influências sociais.⁶

A coletividade vivencia um período de “lipofobia”, onde visa a briga a favor da magreza e sua consequente rejeição aos indivíduos com elevado peso, desconsiderando e desumanizando o biotipo de cada um.³

A própria visão corporal é consideravelmente crítica pelas percepções de insatisfação e sofrimento relacionado a autoestima. Diante disso, uma das principais soluções criadas foi a cirurgia plástica, o resultado da cirurgia plástica estética é um atalho buscado para superar o poder da autoimagem (autoestima) ou/ e imagem social. Por sua vez, também sugere maiores chances de inclusão na sociedade com a nova e boa aparência.⁶

O corpo feminino tem grande valor e influência, o que o torna alvo de cobrança para o posicionamento da mulher no padrão social, logo, a mulher com a apresentação de um corpo fora dos regulamentos sociais é capaz de modificar seus hábitos, principalmente alimentares, apenas para obter a “inclusão social”.⁶

A idealização de tais padrões corporais, a comercialização do corpo pela cultura, a exigência da beleza natural ou da artificial, o autocontrole, gera um olhar social crítico, como uma fiscalização da sua autoimagem e o empenho para adequar seu corpo à norma.⁷

CIRURGIA PLÁSTICA

A cirurgia plástica é uma grande aliada do sentimento de insatisfação corporal, embora demande de um investimento maior, as pessoas optam por ela justamente por não exigir tanto de si quanto as modificações que seriam feitas diante dos hábitos saudáveis como dieta e atividade física. Por outro lado, a forma mais correta, saudável, equilibrada e constante de adquirir um corpo perfeito torna se mais distante.⁸

As cirurgias plásticas estéticas do tipo lipoaspiração e abdominoplastia estão sendo alcançadas por grande parte das mulheres para possibilitar as chances de estarem inclusas aos padrões de beleza e de forma eficiente. A “plasticomania” é definida como a obsessão por cirurgias plásticas, que leva principalmente o público feminino de todas as idades a persistência de

intervenções cirúrgicas estéticas pela conquista da autoestima e dos resultados de forma mais rápida de acordo com os padrões de beleza.⁷

Diante dessas variáveis que envolvem a percepção da imagem corporal do indivíduo este trabalho tem como objetivo identificar os fatores e a influência desses na insatisfação corporal de mulheres.

MÉTODOS

O estudo consiste em uma revisão sistemática utilizada para identificar as causas e os efeitos a respeito dos hábitos alimentares em mulheres submetidas a cirurgia plástica estética. Utilizou-se para pesquisa as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, por meio das palavras-chaves: mulher; estética; alimentação; estado nutricional; obesidade; mídia social; imagem corporal; comportamento alimentar; transtornos alimentares; cirurgia plástica; lipectomia.

Para a seleção dos artigos a partir das palavras-chaves, foi observado se o título e o conteúdo completo se referiam ao tema da pesquisa. Foram incluídos artigos originais que abordavam sobre procedimentos estéticos em mulheres adultas e adolescentes, publicados entre 2010 e 2020. Os critérios de inclusão foram artigos completos, correlacionados com o objetivo da pesquisa, cujo público alvo incluía mulheres. Já os critérios de exclusão foram artigos que abordavam o procedimento de cirurgia bariátrica.

RESULTADOS

Para a revisão bibliográfica, a busca eletrônica em base de dados resultou em 30 estudos. Destes foram selecionados dezoito estudos e treze excluídos devido a incompatibilidade de datas do período estipulado de 2010 a 2020 e estudos com dados irrelevantes a pesquisa. Quanto ao idioma, 17 artigos (96,94%) foram publicados em português e um (3,06%) em inglês. A partir dos anos de publicação, a maioria dos artigos veio de 2014 (62,5%) e depois de 2010 (37,5%).

De acordo com os estudos, embora as mulheres tenham apresentado comportamentos negativos associados em busca da boa estética, não obtiveram resultados relevantes com a insatisfação corporal pós procedimento estético cirúrgico.

No estudo de Fortes, Ferreira, Amaral.⁹ dez (10) mulheres de 18 a 40 anos apresentaram possíveis transtornos corporais antes e depois da cirurgia plástica, porém não apresentaram grandes casos de insatisfação corporal após a aplicação do questionário Body Dysmorphic Disorder Examination (BDDE) que avalia a auto imagem com escore médio obtido pelas entrevistadas de 29 a 74, além de observar alguns requisitos como: olhar-se no

espelho diariamente ou quase diariamente (4 a 6 escores) , incomodo causado pela característica da aparência referida (2 a 6 escores), frequência alta de comportamentos de disfarce da aparência, como roupas, maquiagem entre outros (36 a 45 escores).⁹

Coelho et al.¹⁰ também afirmam que as mulheres entre 18 a 50 anos estudadas submetidas ou não as cirurgias plásticas não apresentaram diferença de insatisfação corporal relevante e intervenções da mídia, a iniciativa de se submeterem a uma cirurgia plástica, possivelmente, tem intervenção de outros quesitos. As mesmas apresentaram após responderem os questionários Body Shape Questionnaire (BSQ) e Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3), em uma análise descritiva, dados como: de Índice de Massa Corporal (IMC): 6,1% (baixo do peso), 64,3% (eutrofia) e 29,6% (sobrepeso/obesas); Insatisfação corporal: 25,71% (não cirurgiadas), 17,78% (mulheres que passaram por uma cirurgia plástica) e 20,0% (mais de uma cirurgia), quanto a influência da mídia, não houve diferença estatisticamente significativa aos dois questionários.¹⁰

O estudo de Carmello, Vinholes, Feldens¹¹, cujo objetivo foi de avaliar a autoestima nas pacientes submetidas a cirurgia plástica estética em Tubarão – SC, com a aplicação de um questionário durante a consulta de pré-operatório avaliado por escore que variava de 0 (melhor incidência) a 30 (pior incidência). Participaram do estudo 140 pacientes, com idade entre 16 e 69 anos e no questionário obtiveram média da melhor incidência de autoestima com escore de 4,33 e a pior incidência foi a média de 18. O valor 0 foi avaliado em 14 entrevistados, o escore mais alto de autoestima foi acima de 40 anos com 94,9% e 90,0% nos menores de 25 anos.¹¹

Os dados relacionados ao comportamento alimentar em mulheres alienadas a estética, segundo Marangoni e Maniglia¹², mostraram que os cardápios com propostas de perda de peso disponibilizados em doze artigos analisados não se adequam as individualidades e necessidades nutricionais e demonstraram inapropriados para um emagrecimento de forma saudável, possibilitando prováveis riscos. Ambos os cardápios apresentaram contagem de macronutrientes do tipo carboidrato e lipídio em menores proporções o que pode ocasionar demanda energética baixa, além de deficiência de micronutrientes como: cálcio e ferro também responsáveis pela manutenção da saúde.¹²

Giuliani et al.¹³ apresentaram um estudo para avaliar a variação de peso corporal pós-abdominoplastia em 42 pacientes e perceberam que o ganho de peso médio pós-operatório foi de 3,18 kg, o aumento médio de IMC de foi 1,25 kg/m² e 40 pacientes houveram tendência de maior ganho de peso entre aquelas que apresentavam maior IMC pré-operatório.¹³

DISCUSSÃO

Constatou-se no presente estudo que a imagem corporal pode ser ou não um dos motivos para a realização da cirurgia plástica estética, porém os transtornos corporais mostram ser mais comuns e frequentes. Foi consenso de que as pacientes que apresentam o transtorno dimórfico corporal (TDC), depositam maior confiança em cirurgiões plásticos do que um tratamento com psiquiatras, ou psicólogos para solucionar a distorção percebida em sua aparência e não acreditam que se trata de um transtorno mental.¹¹

Em contrapartida, os estudos mostraram mulheres que apresentam sintomas de TDC, dificilmente vão alcançar absoluta satisfação com o próprio corpo, embora o problema não seja a imagem corporal, mas a saúde mental que necessita ser tratada. Com as distorções corporais, a busca por se encaixar em um padrão estético é cada vez mais preocupante e vai além da procura por procedimentos estéticos cirúrgicos, as mulheres procuram ter manutenção ou perda de peso de forma voluntária, através de restrições calóricas sem acompanhamento profissional e com atitudes purgativas, o desencadeamento de Transtornos Alimentares é de origem multifatorial, porém se correlacionam com o Transtorno Dismórfico Corporal.¹⁴

Os cardápios apresentados nos doze artigos analisados com o objetivo de redução de peso mostram o prejuízo do possível emagrecimento de forma não individualizada com recomendações inapropriadas e deficientes para a necessidade nutricional das mulheres, ocasionando em uma desordem alimentar, com possíveis transtornos e maiores riscos à saúde.

O estudo de Coelho et al.¹⁰ avaliou que o motivo das mulheres se submeterem a cirurgia plástica estética pode ter outras intervenções do que a insatisfação da imagem corporal, porém mostraram no estudo que: mais de 50,0% das mulheres eram eutróficas, os índices de insatisfação corporal nas mulheres submetidas a cirurgia plástica é superior do que as não submetidas e 20,0% já foram submetidas a mais de uma cirurgia.¹⁰ A manutenção do peso pós cirurgia plástica é mais relacionada com o Índice de Massa Corporal pré-operatório, sendo que as que possuem índices aumentados, há maiores chances de ganho de peso após a cirurgia e insatisfação corporal. A insatisfação da imagem corporal é sobre avaliar o próprio físico de acordo com sua percepção desagradada. Fatores como sexo, o índice de massa corporal (IMC) e o condição financeira podem intervir na visão negativa da própria imagem corporal.¹⁵

O perfil das pessoas que se submetem a cirurgia plástica estética tende a apresentar níveis baixos de autoestima, insatisfação corporal, maior sensibilidade emocional, comportamentos narcísicos e exagerados, Transtornos Dismórficos Corporais e Transtornos Alimentares. Os fatores contribuintes para o desejar a realização da Cirurgia Plástica e Estética (CPE), pode ser: a busca pela satisfação da imagem corporal, aumento da autoestima e saúde mental, mídia, sintomas de Transtornos Dismórficos Corporais (TDC), influência da opinião do parceiro afetivo ou conhecidos

que já realizaram algum procedimento estético cirúrgico, alterações físicas da gravidez e feminilidade constituída por padrões estéticos, comentários satisfatórios, roupas bem servidas e sexualidade. Os pacientes desse estudo, constataram que a relação entre beleza e sucesso tem choques positivos sobre a autoestima e saúde mental após a cirurgia, porém, verificaram que problemas emocionais, como depressão e ansiedade não são solucionadas. Em uma pesquisa analisada por esse autor, os pacientes que apresentaram sintomas de TDC, concluiu-se que a satisfação corporal com os resultados pós-cirurgia plástica, não houve melhoria, sendo que, a cirurgia plástica não é recomendada como forma de resolver ou melhorar o TDC, visto que o tratamento mais eficaz é sob medicamentos de recaptção de serotonina e terapia cognitiva comportamental. Contudo, constataram a prevalência significativa de TDC em pacientes que já realizaram cirurgia plástica.¹⁰

CONCLUSÃO

A partir do levantamento bibliográfico foram identificados dois tipos de casos: a insatisfação corporal desencadeada por fatores sociais e aquela desenvolvida por fatores fisiológicos. Dessa forma, constatou-se que ambos não se sentem confortáveis quando referem-se ao próprio corpo, entretanto, a forma de se tratar é diferente. A insatisfação desencadeada por fatores sociais, pode ser melhorada através de procedimentos estéticos cirúrgicos desde que saibam do comprometimento à saúde, com a reeducação alimentar, atividade física, acompanhados por profissionais da área para um constante resultado estético e saudável e também do limite da individualidade de cada corpo.

Quanto aos fatores fisiológicos, trata-se através da atuação de uma equipe multiprofissional composta por nutricionistas, psicólogos, educadores físicos e psiquiatras. Porém, caso não haja esse manejo o paciente se sujeitará a inúmeros procedimentos estéticos cirúrgicos sem nunca alcançar a satisfação do próprio "eu", visto que a insatisfação tem cunho psicológico.

REFERÊNCIAS

1. Sauerbronn JFR, Teixeira CS, Lodi MDF. Health, aesthetics, and efficiency: relationships between women's eating practices and their bodies. Cad. EBAPE.BR. 2019; 17(2): 389-402. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v17n2/1679-3951-cebape-17-02-389.pdf>
2. Secchi K, et al. Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2009;25(2):229-236. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a11v25n2.pdf>
3. Araújo LS, et al. Preconceito frente à obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2018;70(1):69-85. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v70n1/06.pdf>
4. Santos LVTS, Cáceres LA, Pegolo GE. Insegurança alimentar, consumo de alimentos e estado nutricional de mulheres de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Interações. 2019;20(3):831-844. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/inter/v20n3/1518-7012-inter-20-03-0831.pdf>
5. Gilli BCS, et al. Avaliação antropométrica, estilo de vida e conhecimento nutricional de mulheres frequentadoras de um SPA. RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento. 2012; 1(6): 111-122. Disponível em:<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/62/60>
6. Strehlau VL, Claro DP, Neto SAL. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. R.Adm. 2015; 50(1) :73-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n1/0080-2107-rausp-50-01-0073.pdf>
7. Goetz ER, Camargo BV. Escala de Atitudes em Saúde e Estética: construção e validação. Rev. Psicologia. 2014; 26(1): 199-222. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v26n1/v26n1a15.pdf>
8. Ferraz SB, Serralta FB. O impacto da cirurgia plástica na auto-estima. Estudos e pesquisas em psicologia. 2007;7(3):557-569. Disponível em:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10880/8570>
9. Fortes LS, Ferreira MEC, Amaral ACS. Comportamento alimentar em adolescentes de Juiz de Fora. Psicologia em Revista. 2016;22(1):1-13. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v22n1/v22n1a02.pdf>
10. Coelho FD, et al. Body dissatisfaction and influence of media in women who undergo plastic surgery. Rev. Bras. Cir. Plást. 2015; 30(2): 567-572. Disponível em: file:///C:/Users/KA/Downloads/en_v30n4a10.pdf

11. Carmello FA, Vinholes DB, Feldens VP. Avaliação da autoestima no pré-operatório de pacientes submetidas à cirurgia plástica estética em uma clínica privada de Tubarão – SC. *ArqCatarin Med.* 2013; 42(2): 75-80. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/1232.pdf>
12. Marangoni JS, Maniglia FP. Análise da composição nutricional de dietas da moda publicadas em revistas femininas. *RASBRAN -Revista da Associação Brasileira de Nutrição.* 2017;8(1):31-36. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/565/155>
13. Giuliani NR, et al. Variação do peso corporal após abdominoplastia no período de 5 anos. *RevBrasCirPlást.* 2013; 28(1): 84. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/details/1366/variacao-do-peso-corporal-apos-abdominoplastia-no-periodo-de-5-anos>
14. Moreira GSX, et al. Alimentação e imagem corporal. In: *Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental.* Porto Alegre: Artmed; 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002871772>
15. Miranda VPN, et al. Maturação somática e composição corporal em adolescentes eutrófios do sexo feminino com ou sem adequação da gordura corporal. *Revista Paulista de Pediatria* 2014; 32(1):78-84.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Cidade Postal 06 | CEP 74005-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (52) 3046.3001 ou 3089 | Fax: (52) 3046.3080
www.pucgoias.edu.br | prodir@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A)estudante Caroline Sousa Magalhães
do Curso de Nutrição, matrícula 2017.1.0067.0100-5
telefone: (64) 999500308 e-mail ksousa100@hotmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Cirurgia plástica estética relacionada ao estado
nutricional e imagem corporal de mulheres,
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MOV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 8 de Dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Caroline Sousa Magalhães

Nome completo do autor: Caroline Sousa Magalhães

Assinatura do professor-orientador: Geisa Juliana G. M. Fortunato

Nome completo do professor-orientador: Geisa Juliana Gomes Marques Fortunato